

Análises

# Condições climáticas observadas no outono e previstas para o inverno de 2023

📅 31/05/2023

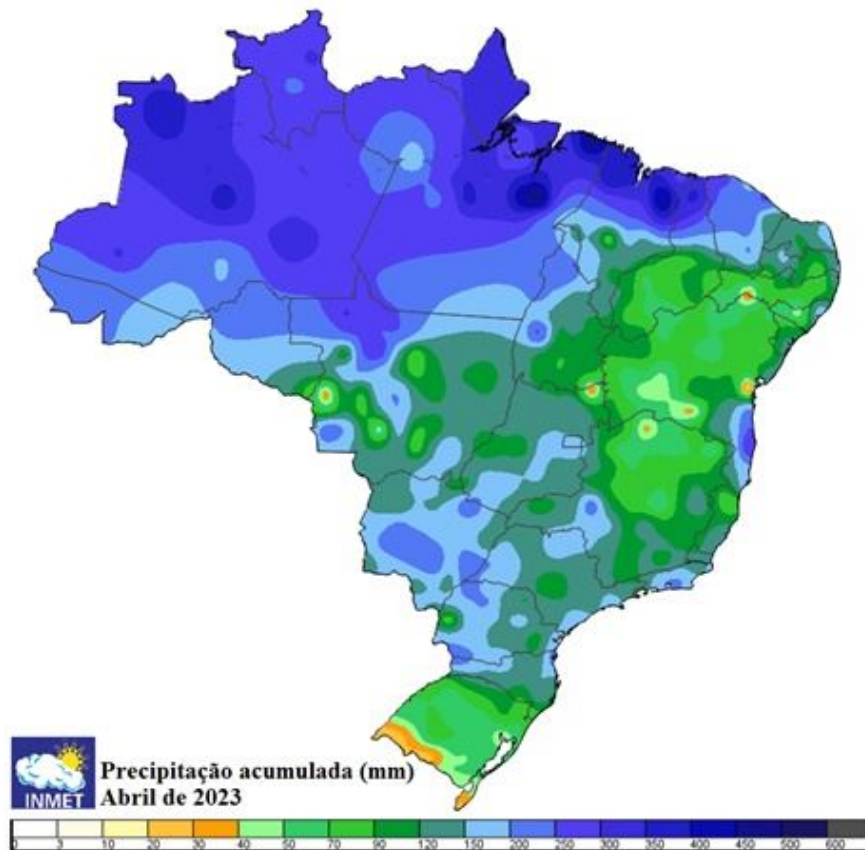
0 COMENTAR



Ricardo Guimarães Andrade;  
Marcos Cicarini Hott;  
Walter Coelho Pereira de Magalhães Junior

Por três anos consecutivos o clima esteve sob influência do fenômeno La Niña, essa condição mudou com a chegada do outono de 2023. A condição de neutralidade (ausência de El Niño e La Niña) no Oceano Pacífico Tropical foi estabelecida, porém, no horizonte das previsões do presente ano, as anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) já indicam o estabelecimento do fenômeno El Niño. Historicamente, no outono (20 de março a 21 de junho de 2023) as chuvas tendem a ocorrer em baixo volume e de forma mais irregular ou isoladas principalmente no Sudeste e Centro-Oeste, sendo marcado por baixa umidade relativa do ar e maior amplitude térmica. No entanto, de acordo com o INMET (Figura 1), no mês de abril foram registrados acumulados de chuva acima de 120 mm em boa parte do Mato Grosso, destaque para o extremo norte do Estado com acumulados entre 150 e 300 mm. Já no Mato Grosso do Sul predominaram os volumes acumulados de chuvas acima dos 150 mm. De forma geral, nesses Estados, os acumulados do mês de abril foram satisfatórios para a manutenção do vigor das pastagens e para o desenvolvimento das lavouras, principalmente para os cultivos de milho e algodão segunda safra.

**Figura 1:** Mapa de precipitação acumulada (mm) para o mês de abril de 2023.

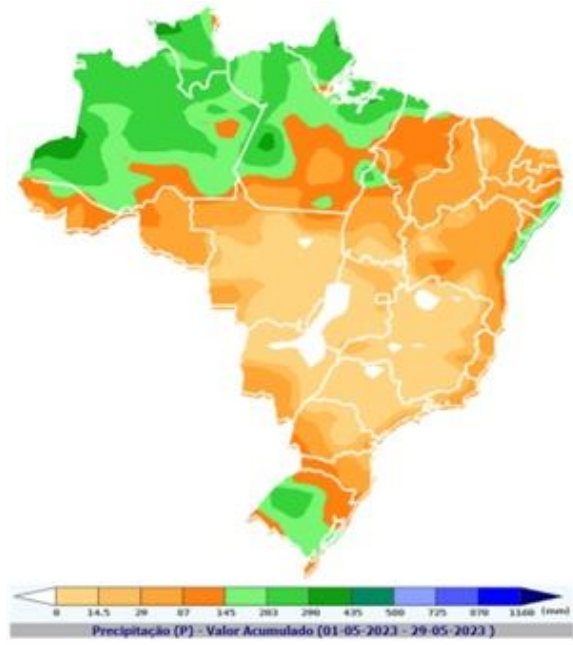


Fonte: Adaptado do INMET.

No Sudeste predominaram volumes acumulados de chuva acima dos 120 mm no Rio de Janeiro, São Paulo e Triângulo Mineiro. Já no Sul do País foram observados acumulados de chuva abaixo de 70 mm em grande parte do Rio Grande do Sul, contribuindo para restrições hídricas em cultivos agrícolas como soja e para a queda de vigor das pastagens. Por outro lado, volumes de chuva acima de 150 mm foram observados na porção oeste do Paraná e Santa Catarina (Figura 1).

Em relação a Região Norte, no mês de abril, mantiveram-se os elevados índices de disponibilidade de água no solo. Nesse caso, houve predominância de acumulados de chuva superiores a 200 mm. Já na Região Nordeste, a porção norte do Piauí e do Maranhão, Sul da Bahia e grande parte do Ceará se destacaram com acumulados acima dos 200 mm. Para o mês de maio, até o dia 29, foram registrados volumes acumulados mais expressivos (> 145 mm) na Região Norte, em boa parte do território do Rio Grande do Sul e na faixa litorânea de Alagoas, Sergipe e Metropolitana de Salvador (Figura 2). Contudo, no Centro-Oeste e Sudeste predominaram volumes acumulados inferiores a 29 mm, prevalecendo o tempo seco em praticamente todo território dessas Regiões.

Figura 2 – Mapa de precipitação acumulada (mm) para o período de 01 a 29 de maio de 2023.



Fonte: Adaptado do INMET.

De acordo com o CPTEC/INPE, no mês de maio foi registrado acumulados de chuva abaixo da média esperada principalmente para o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil e isso intensificou a queda na disponibilidade de água no solo, prevalecendo os índices inferiores a 35% da capacidade total de armazenamento. Já no Sul, volumes abaixo do esperado foram registrados para grande parte dos territórios de Santa Catarina e Paraná, sendo que o norte do Paraná foi a região que apresentou, no mês de maio, os mais críticos índices de disponibilidade de água (< 35%). Por outro lado, as chuvas acima da média, ocorridas no mês de maio no Rio Grande do Sul (RS) prejudicaram as atividades de colheitas e agravou o cenário inicial de redução de produtividade de culturas como soja e milho, causada pela estiagem nos meses de verão. Por exemplo, os grandes volumes de chuvas registrados na primeira semana de maio interferiram nas atividades de corte do milho para silagem.

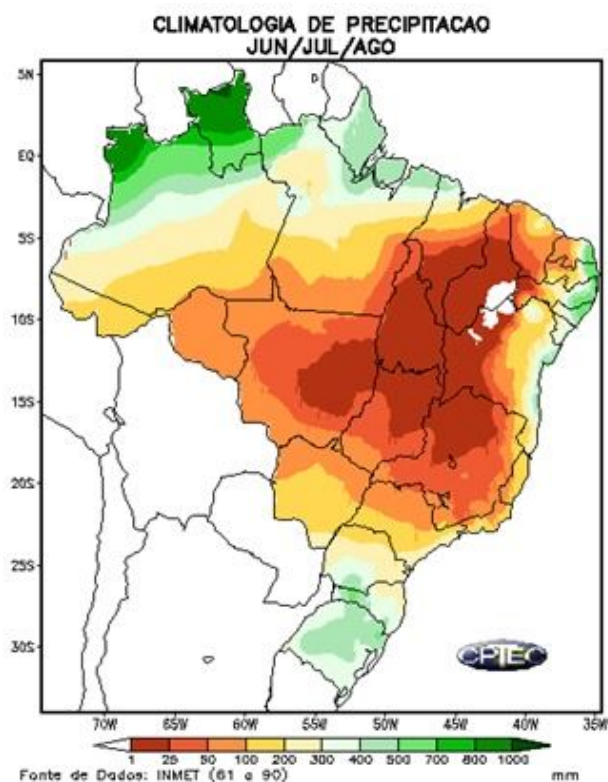
Conforme o boletim agrometeorológico da SEAPI-RS, a redução na cotação dos grãos e a falta de estoques de alimentos nas propriedades leiteiras do RS contribuíram para destinação de parte das lavouras de milho para a produção de silagem. A boa disponibilidade de água no solo no RS vem contribuindo para a melhora das pastagens nativas e para a boa germinação e desenvolvimento das forragens de inverno. Além disso, as temperaturas mais baixas têm favorecido o conforto térmico das vacas leiteiras.

Em termos de previsão climática sazonal (trimestre MAI/JUN/JUL), há maior probabilidade de chuva abaixo da faixa normal em grande parte do território brasileiro (CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME). Chuvas acima da média são previstas apenas para o litoral da Bahia e em Roraima. Porém, com a possível transição das condições de neutralidade do Oceano Pacífico para as condições de atuação do fenômeno El Niño nos próximos

meses (62% de chances até o fim de julho), há possibilidade de episódios pontuais de chuvas fortes ou excessivas no Rio Grande do Sul. De acordo com os modelos globais, a expectativa é de um El Niño forte com tendência de seus impactos (eventos extremos) a partir da primavera, podendo afetar a semeadura das culturas de verão do Sul do País.

Destaca-se ainda que, na Região Sul, mesmo com a previsão de chuvas ligeiramente abaixo da média climatológica para o trimestre MAI/JUN/JUL, o armazenamento de água no solo tende a se manter em níveis satisfatórios que podem beneficiar o vigor das pastagens, a produção de leite e os cultivos de segunda safra e de inverno. Para o trimestre JUN/JUL/AGO a previsão é de acumulados de chuva variando de 300 a 500 mm na maior parte do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e nas mesorregiões Oeste, Sudoeste e Centro-Sul do Paraná. Por outro lado, espera-se volumes acumulados inferiores a 100 mm em boa parte do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil (Figura 3). Nesse caso, a previsão é predominar porcentagens de disponibilidade de água no solo inferiores a 35% de sua capacidade total de armazenamento, culminando em um inverno com períodos relativamente mais seco.

Figura 3 – Mapa de previsão de acumulados de precipitação para o trimestre JUN/JUL/AGO de 2023.



Fonte: CPTEC/INPE.